



FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS

**FABIANA DIAS DO NASCIMENTO
LETÍCIA FERREIRA DA SILVA
LUANA GONÇALVES**

**TEORIA TRANSCULTURAL NA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO
AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO INDÍGENA MUNDURUKU DE JUARA**

**JUARA/MT
OUTUBRO/2020**

**FABIANA DIAS DO NASCIMENTO
LETÍCIA FERREIRA DA SILVA
LUANA GONÇALVES**

**TEORIA TRANSCULTURAL NA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO
AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO INDÍGENA MUNDURUKU DE JUARA**

Projeto apresentado à Iniciação Científica da Faculdade do Vale do Rio Arinos como requisito parcial para a manutenção da bolsa acadêmica.

Orientador: Diógenes Alexandre da Costa Lopes

Co orientador: Maria Eduarda de Lima

**JUARA/MT
OUTUBRO/2020**

RESUMO

O presente estudo aborda quanto à Atuação da enfermagem na intervenção do autocuidado na Saúde Indígena, procurando descrever a assistência de enfermagem nos serviços de saúde indígena na Aldeia Munduruku. Tendo por objetivos investigar a atuação do enfermeiro na saúde indígena da Aldeia Munduruku de Juara, segundo a atilamento da literatura e com objetivos específicos distinguir a literatura consultada da atuação do enfermeiro na saúde indígena; identificar as ações realizadas pelos enfermeiros no campo de saúde indígena e identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros frente à assistência oferecida à população indígena, a partir da literatura consultada. Quanto a metodologia do presente estudo, optou-se pela pesquisa do tipo revisão bibliográfica de cunho exploratório, feita por medidas de entrevista com a enfermeira responsável do polo e um indígena. Utilizou-se como método de coleta para o estudo, as bases de dados LILACS (literatura latino Americano de Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Libray Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Atendendo como critérios de seleção das obras, ano de publicação entre 2002 a 2015, pesquisas realizadas no Brasil em qualquer região do país, e como descritores em saúde: enfermagem em saúde indígena, intervenção do autocuidado indígena, e assistência indígena. Esquadrinhou-se através desta análise de pesquisa conhecer as práticas e cuidados fornecidos pelo enfermeiro dentro do subsistema de saúde indígena, além de conhecer as características. As obras selecionadas foi possível analisar a atuação da enfermagem junto a equipe de saúde, além das dificuldades de atuação encontradas pelos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde indígena. Por isso, é abrangente a importância deste estudo e a necessidade de mais pesquisas envolvendo a saúde indígena na atuação da enfermagem, pois sabe-se que a presença do enfermeiro junto as aldeias indígenas torna-se importante para o desenvolvido de um cuidado voltados para os cumprimentos dos princípios do Sistema Único de Saúde "SUS" universalidade, integralidade e equidade.

PALAVRA-CHAVE: Enfermagem em saúde indígena; Intervenção do autocuidado indígena; Assistência indígena.

ABSTRACT

The present study addresses the nursing performance in the intervention of self-care in Indigenous Health, seeking to describe nursing care in indigenous health services in Aldeia Munduruku. Aiming to investigate the role of nurses in the indigenous health of Aldeia Munduruku de Juara, according to the literature and with specific objectives to distinguish the consulted literature from the role of nurses in indigenous health; to identify the actions taken by nurses in the field of indigenous health and to identify the difficulties encountered by nurses in relation to the assistance offered to the indigenous population, based on the consulted literature. As for the methodology of the present study, an exploratory bibliographic review was carried out, using interview measures with the nurse responsible for the center and an indigenous person. The LILACS (Latin American literature on Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and VHL (Virtual Health Library) databases were used as a collection method for the study. Serving as selection criteria for the works, year of publication between 2002 and 2015, research carried out in Brazil in any region of the country, and as health descriptors: indigenous health nursing, indigenous self-care intervention, and indigenous assistance. Through this research analysis, it was investigated to know the practices and care provided by nurses within the indigenous health subsystem, in addition to knowing the characteristics. The selected works made it possible to analyze the performance of nursing with the health team, in addition to the performance difficulties encountered by professionals from the multidisciplinary indigenous health team. Therefore, the importance of this study and the need for more research involving indigenous health in the performance of nursing is comprehensive, as it is known that the presence of nurses in indigenous villages becomes important for the development of care aimed at compliance with the principles of the Unified Health System "SUS" universality, comprehensiveness and equity.

KEYWORD: Indigenous health nursing; Intervention of indigenous self-care; Indigenous assistance.

1. INTRODUÇÃO

As práticas de Saúde, concebem parte da história da humanidade destes povos desde a mais antigas civilizações e culteranismo que mostram nos presentes dias, com todo processo medicinal proporcionando a contribuição e avanços de pesquisa em saúde, constituem sua herança enraizada nos rituais de seus povos. O conhecimento popular, não se fundamenta em achismo ou especulações, mas por meio de tradições de curas e costumes por meios de evidências e experiências com ervas, rezas, rituais passados de gerações em gerações (BERTOLANI, 2008).

Respeitando o direito de entender os povos indígenas, pode se dizer que eles vêm passando por diversos acontecimentos desde os tempos antigos até a idade contemporânea, situações como a modificação da raça indígena que devido a mistura de sangue entre brancos e índios acabou gerando a raça mestiças, assim como nos fatores culturais onde vem se perdendo um pouco dos costumes a cada gerações seguinte, a minimização de saberes, modificações por meio do contato mais próximos com população não indígena, no qual é imune a vários tipos de doenças em relação aos indígenas, vindo a suceder complicações na saúde dos mesmos desde doenças por patógenos, vícios, violências e suicídios, dentre outros agravos a saúde que vem aumentando gradativamente (SILVA, 2003).

Segundo o Ministério da Saúde, aprecia o qual, a assistência e a promoção da saúde nas comunidades indígenas proporcionam resultado significativo nas situações de saúde e qualidade de vida dessa população.

Está evidencia e a escolha de tratamentos desta natureza traz visões e significados em suas experiências atribuídas em saúde/doença resultando o processo de adoecimento, cura em contínua construção. Este presente estudo indica que é plausível integrar o saber científico com os saberes empíricos que pode alcançar o objetivo, destacando a importância da preservação das práticas populares em saúde, viabilizando a evolução e aprimoramento da equipe em promoção e prevenção em saúde da população indígena (BERTOLANI, 2008).

Entretanto, relativar o autocuidado e assistência à saúde indígena com a teoria transcultural por Madeleine Leninguer em 1978, é apto explicar e predizer os padrões

reativados ao cuidado humano de diversas culturas e raças, que possibilita identificar valores, crenças e práticas populares pelo profissional de enfermagem. Segundo Leninguer, o cuidado é o domínio central e o único corpo de conhecimentos e práticas na enfermagem, contendo uma investigação sistematizada do cuidado para avançar e prover os cuidados de enfermagem para melhora do povo (BERTONALI, 2009).

Para que o processo de cuidado seja partilhado com o outro, analisar o modo de vida de quem é cuidado, neste sentido, a abordagem, intervenção e assistência é relevante para compreender o processo de trabalho estabelecido em saúde.

A intercomunicação, na ocasião em que é fundamentada e satisfatória quando o profissional Enfermeiro(a), está prontamente a dialogar, conhecer e respeitar as diversidades se conectando com os indivíduos da comunidade, enaltecendo-o e cooperando-o para suas crenças e seus trabalhos com a cura. Segundo a Fundação Nacional do Índio pela pesquisa feita do Instituto nacional de geografia percebe-se a sensibilidade cultural do enfermeiro é importante na atuação do processo de cuidar da saúde do indígena (FUNASA, 2002).

A relação destes conhecimentos são fundamentais para ação dos cuidados da Enfermagem atribuídos a comunidade indígena ou quaisquer outra cultura, ensina-se os teus valores transculturais como pessoa e profissional. Consta fatores primordiais, traz refletir o quanto a teoria, prática e crença traz capacitação ao profissional nas suas rotatividade de assistência indígenas (FUNAI, 2010).

A competência e o compromisso social que desenvolve pelos enfermeiros corrobora no fortalecimento e aprendizagem no processo saúde/doença junto à comunidade de raça indígena com suas concepções de natureza, pensamento e métodos Inter correlacionados no atendimento e prestação de serviço em saúde (PEREIRA, 2011).

Segundo o ministério da saúde condiz, a presença do profissional de enfermagem na saúde indígena é primordial a clareza no processo de saúde/doença de uma forma ampliada incluindo seu aspecto étnico- cultural. O trabalhista necessita estar preparado para atuar na atenção básica a saúde indígena identificando fatores, na promoção e prevenção, na implementação e planejamento com a equipe de ação e

programas, supervisão e avaliação da saúde no indígena definindo seus objetivos de ação e políticas voltadas aos indígenas da específica área.

2. METODOLOGIA

O estudo partiu de uma entrevista realizada via whatsapp com uma profissional de enfermagem na Aldeia Munduruku com a participação especiais de indígenas onde dialogou o papel fundamental da enfermagem na sistematização do cuidado, tomando as devidas precauções, a opção via online por conta do covid-19, aldeia Munduruku de Juara localizado na região nordeste do estado do Mato Grosso da área geográfica. A escolha territorial foi motivada pela facilidade de acesso e pelos conhecimentos que a pesquisa tem sobre o trabalho em saúde nesta terra indígena, onde já atuam como fontes de pesquisas de universidades.

Avaliação consistiu na busca dados, a entrevista e relatos de uma profissional que cogita e trabalha na área indígena de Juara como forma de humanizar e cuidar da saúde indígena preservando sua cultura e denominação. Estes dados busca para o projeto de iniciação científica realizada pela Faculdade do Vale do Rio Arinos-Ajes, para promover ações de saúde e colaboração no âmbito de pesquisa, realizada com os integrantes deste grupo. Dentro disto, é promover uma colaboração dos acadêmicos no crescimento da assistência em saúde indígena.

Os conhecimentos foi transpassados por discentes de Enfermagem, adentro os cuidados específicos que possui, corroborando no âmbito de pesquisa enquadrado.

A visão construída no tema presente, problematiza-se o cenário da saúde indígena, no que tange ao ensino dos cuidados e intervenção de enfermagem, a uma população culturalmente diferenciada.

O presente trabalho objetivou analisar os cuidados indígenas presentes na aldeia Munduruku de Juara-MT, enfatizando os rituais e crenças utilizados em prol do processo saúde-doença estruturando e traçando o protótipo de teoria transcultural, esquematizando com o processo de cuidar em Enfermagem.

Na busca de uma abordagem que contemplasse os aspectos arrolados, optou-se por utilizar a pedagogia da problematização e justificativa proposta por Bordenave, como estratégia de ensino-aprendizagem a fim de instrumentalizar o estudante para o enfrentamento da prática profissional, integrando teoria e prática, pautada nos saberes advindos da Antropologia, Epidemiologia e da Enfermagem.

Para encontrar os problemas, justificativas e dissoluções reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão, a aptidão que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente.

Propõe aplicações de saber a observação da realidade e levantamento dos problemas, definição dos pontos-chaves. No entanto, ressalta-se a importância da participação dos grupos que se deseja atingir, seja em situação de ensino ou de pesquisa. Partindo-se da realidade concreta vivida para a posterior reflexão, esse processo proporcionará a ação transformadora da realidade.

A relevância deste estudo, está fundamental na concepção de conhecer a intervenção, assistência e o trabalho da equipe de Enfermagem na ação indígena, sendo capaz de, traçar planos logísticos e intervencionista imprescindíveis na execução das ações de saúde. De antemão, os profissionais de saúde vão dispor uma avaliação de teoria, assistência e intervenção no processo transcultural dos seus trabalhos baseados na avaliação para desempenhar nossa pesquisa.

O foco deste estudo é a compreensão, intervenções de autocuidado e a análise das possibilidades de aprendizagem do enfermeiro a partir da vivência do trabalho no interior das áreas indígenas, adentro disto, notando como são feitos seus rituais de cura e doença, depoimentos e relatos vividos e transpassados, em que será esquematizado relativamente com os processos de cuidar em Enfermagem. Para isso, considerou-se a realidade concreta do trabalho como um potencial espaço de aprendizado, fortemente marcado pela interculturalidade.

A temática está inserida no campo da Pesquisa Social em Saúde e para sua melhor apreensão, a abordagem qualitativa se fez mais pertinente. A análise demandará contribuições do campo da antropologia e da educação. Trata-se de um estudo exploratório, com uma metodologia mostrada no estudo uma análise seletiva, crítica e descritiva. Na pesquisa documental de campo os instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados são entrevistas, observações dos processos e rituais da cura/doença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com a profissional que trabalha na área indígena de Juara por Elaine Barreto, graduada em enfermagem desde 2010, pós graduada em Saúde Indígena e urgência e emergência, atua há 6 anos na saúde indígena de Juara. Como já abordado com a mesma, em seus relatos, a Enfermagem funciona através de visitas da equipe de Enfermagem voltado a atenção básica de saúde.

A equipe é definida pelo 5º artigo da portaria no 2.656 de 17 de outubro de 2007 do Ministério da Saúde composta por enfermeiro, técnicos de enfermagem, auxiliares, médico e agentes de saúde.

A enfermeira é responsável por toda comunidade, denominada enfermeira do rio, a equipe de saúde está à disposição com visitas dando coberturas com realização de consultas e atendimento de enfermagem no polo base, visitas domiciliares na aldeia, atendimentos de programa de saúde (saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, pré-natal, tuberculose, hanseníase, imunização, câncer de mama, novembro azul, nutrição de "Gestante, adulto, idoso, criança", desverminação e entre outros), atendimento de urgências, casos mais graves são encaminhados para o município de referência, no caso, Juara.

A estrutura dos espaços físicos onde se desenvolve a atenção a saúde deve seguir a diretrizes da Fundação Nacional de Saúde, os transporte são feitos através de carro e travessia fluvial.

O entendimento da cultura, ou seja, de seus significados são compartilhados para adequar os cuidados de Enfermagem, o sistema de saúde são construídos com o conhecimento e funcionamento.

Os xamãs, pajés e as parteiras são papéis fundamentais para os indígenas para manter a harmonia dos indivíduos com o universo. Como a enfermeira Eliane Barreto diz que o Enfermeiro deve pensar e agir em cada prestação de assistência, com ética e moral para agrega na intervenção, com isto, o enfermeiro enfrenta problemas de recursos, infraestrutura que desempenha para um bom trabalho.

Eliane aborda em umas de suas falas "*os indígenas são bem orientados e conscientes nos cuidados de enfermagem*", porém, os indígenas idosos e os mais velhos, busca sempre prevalecer os cuidados da antiguidade com ervas, rituais. A

mesma informa que, já foi encontrada sim, inúmeras barreiras com indígenas que por muitas vezes, não optam pela intervenção de enfermagem, são feitas abordagens e explicação pela importância e o por que necessita do autocuidado, preservando sua ideologia e cultura.

Sendo assim, O indígena relatou na entrevista que *"Os indígenas busca muito a cultura branca, muitos rituais e culturas ainda se preserva, que buscam sim, prioriza o acesso de cuidados da equipe de enfermagem, pois cada dia que se passa, novas mudanças acontece, porém, muitas culturas nossas como rituais, a expulsão do mal espirito, a doença não são transpassados por jovens, crianças, por a falta de desinteresse é muito grande, sempre prevalece para os mais idosos, os hábitos rituais, temos nossos costumes sim, sobre a cura de doenças entre nós, prevalecemos nossos conhecimentos sobre ervas, sangue do animal que usamos e muito mais.*

Um das suas experiências contada foi *"Uma senhora procurou a enfermeira porque seu neto de 08 anos estava com muita febre, dor de cabeça excessiva, a enfermeira sugeriu antitérmico, hidratação e repouso, mas a senhora acredita que a doença foi causada por encantamento do mal, por isso, deveria pegar gasolina para o pajé lavar os pés de seu neto".*

Com esta experiência percebeu a impressionabilidade cultural do enfermeiro o quanto é importante para sua formação. A influência destes, é fundamental para a eficácia dos cuidados de enfermagem.

4. CONCLUSÃO

Para atuação do enfermeiro, é eficaz a compreensão do processo saúde/doença e que o profissional esquadrinhe se atualizar e adquirir novos conhecimentos. O profissional precisa estar preparado para atuar na atenção básica à saúde indígena, identificar fatores de risco e atuar, planejar e implementar, em anexo com a equipe as ações e programas, realizar acompanhamento, supervisionar e avaliar agentes comunitários de saúde e do auxiliar de enfermagem.

É necessário que numa primeira aproximação, os profissionais deliberem seus objetivos de ação e os comunique os indivíduos. Trabalhar com o conhecimento tradicional como as plantas medicinais, também pode contribuir para a eficácia das ações, estreita a relação com os indígenas que devem ser valorizados na prática de atenção à saúde, fortalece a cultura dessas populações e resgata o saber acumulado. O internato rural em área indígena tem se constituído também em uma oportunidade para o órgão avaliar o profissional que está formando, uma vez que este estágio acontece no último semestre acadêmico, quando o aluno não conta com supervisão direta do professor e é estimulada a sua autonomia

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil - Portaria no 2.656, de 17 de outubro de 2007. [Internet]. 2007;

BERTOLANI, Marlon. N. Representações sociais da saúde e políticas de saúde voltadas a populações indígenas: uma análise da relação entre o sistema de saúde Guarani e a biomedicina, 2008. 183 p. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

BERTOLANI, Marlon. N.; LEITE, Izildo. C. O Respeito à Diferença: contribuições da Teoria das Representações Sociais para as políticas de saúde voltadas a populações indígenas. Revista de Políticas Públicas, São Luís, v. 13, n. 2, p. 291- 301, 2009.

Fundação Nacional do Índio (FUNAI). IBGE, Resultados Censo sobre população indígena, 2010.

Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Política Nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. 2ª Edição Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

Ministério da Saúde. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. Brasília (DF), Fundação Nacional de Saúde, 2002.

Pereira, JC et al. Morbidade por câncer de colo uterino em mulheres de reserva indígena no Mato Grosso do Sul. Cogitare Enferm. 2011; 16(1):127-33.

Silva, Nair Chase et al. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares. Rev. bras. enfermagem, vol.56 no.4 Brasília July/Aug. 2003